



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 06/2008

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Junho de 2008

Brasília, julho de 2008



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Destaques

	Pg.
1 - Mês polêmico, com acusações e manobras eleitorais.	03
2 - Agenda da imprensa mescla Executivo e Legislativo.	04
3 - Mídia também descola Lula do governo, na crítica.	06
4 - Noticiário mantém diferenças entre Senado e Câmara.	08
5 - Cresce variedade nas prioridades dos jornais.	10

Ficha Técnica

Período: 1º a 30 de junho de 2008.

Abrangência: Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.

Jornais selecionados: O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Valor Econômico e Gazeta Mercantil.

Amostra: 844 notícias selecionadas para análise.

Temas: Irregularidades, Reforma Política, Eleições, Projetos Legislativos, Reformas Econômicas, CPI das ONGs, CPI da Pedofilia e Outros.



DESTAQUES

1. Mês polêmico, com acusações e manobras eleitorais.

A *via crucis* do governo na mídia, iniciada em maio, prosseguiu em junho. De um lado, pela incômoda aceleração dos índices de inflação. De outro, pela ampla cobertura em torno dos problemas políticos embutidos no caso Varig. Como se não bastassem esses temas indigestos, também na esfera eleitoral o Executivo enfrentou contrariedades, como a decisão da cúpula petista vetando acordo que incluísse os tucanos na frente que disputará a prefeitura de Belo Horizonte. Legislativo e Judiciário, por outro lado, registraram em junho certa recuperação na atenção da mídia, em comparação com os dados apurados na análise do noticiário anterior.

Esse contexto explica o crescimento expressivo de dois temas – Irregularidades e Eleições – entre maio e junho. O item Projetos Legislativos também experimentou avanço, ainda que mais modesto, graças à votação da proposta de recriação da antiga CPMF, atual CSS, na Câmara dos Deputados. As atividades investigativas remanescentes no Senado, as CPIs das ONGs e da Pedofilia, sofreram com um agravamento no desinteresse da mídia, por conta da concorrência com outras questões mais polêmicas. A cobertura da tragédia do Morro da Providência, no Rio de Janeiro, explica em boa medida o ainda alto percentual do tema Outros, reforçado pelos debates em torno de mudanças na lei que disciplina a distribuição dos *royalties* do petróleo e as preocupações do governo com a aceleração da carestia.

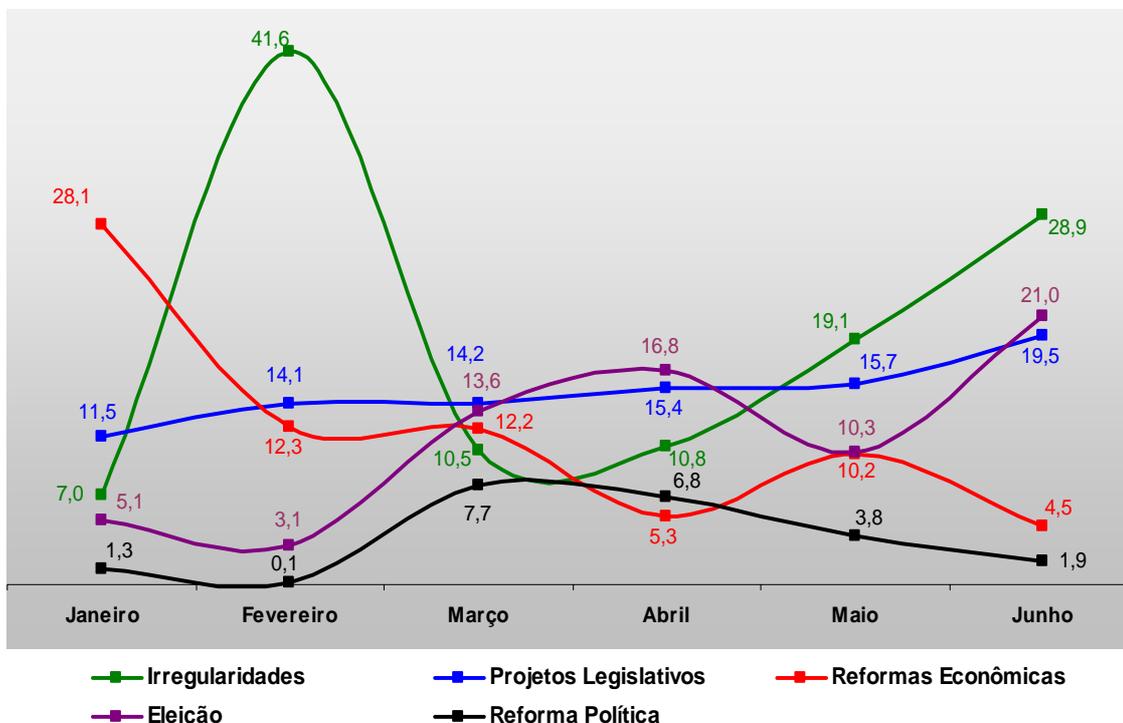
Tabela 1 – Tema principal da notícia

	Frequência	Percentual
Reforma Política	16	1,9%
Projetos Legislativos	165	19,5%
Eleição	177	21,0%
Reformas Econômicas	38	4,5%
CPI das ONGS	1	0,1%
Irregularidades	244	28,9%
CPI da Pedofilia	4	0,5%
Outros	199	23,6%
Total	844	100,0%

Temas como Reformas Econômicas e Políticas enfrentaram desidratação importante na ocupação de espaço no noticiário de junho. As perspectivas para os próximos meses sugerem expansão crescente do tema Eleições e a alimentação da questão sobre Irregularidades com os desdobramentos das investigações em torno de desvios nas verbas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Projetos Legislativos devem sofrer queda também, durante a campanha eleitoral.



Gráfico 1 – Evolução dos principais temas



As notícias selecionadas para elaboração deste relatório, num total de 844, foram extraídas do *clipping* diário do Senado Federal. O conjunto de jornais oferece uma amostra representativa da mídia impressa brasileira, inclusive no campo da cobertura econômica. O material priorizou noticiário com registro da presença do Congresso Nacional nos temas acompanhados, com ênfase para matérias com a participação de senadores.

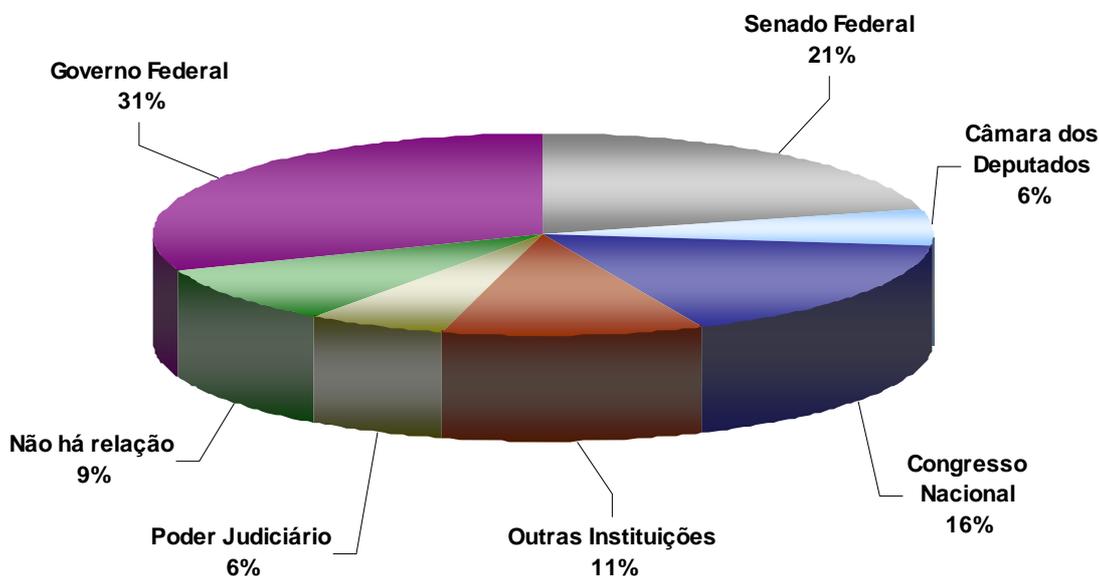
2. Agenda da imprensa mescla Executivo e Legislativo.

O noticiário de junho, quando a análise busca identificar a instituição mais focada pela mídia, oferece uma visão diferenciada e interessante, em relação a relatórios anteriores. A agenda priorizada pela imprensa produziu uma mescla entre os Poderes Executivo e Legislativo, unidos pelo protagonismo nos temas mais destacados do mês. Se o Governo predominou no relatório de maio, em junho o conjunto do Legislativo (Senado, Câmara e Congresso) experimentou uma maior ocupação de espaços no noticiário (total de 43,2%, contra 30,7% do Executivo). E o volume de notícias opinativas (13,7%) também registrou importante recuo em relação ao mês de Maio (22,6%).



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Gráfico 2 – Instituição principal da notícia



A tabela construída com o cruzamento entre temas e instituições centrais do noticiário (abaixo) ilustra, de forma clara, a polarização estabelecida entre Legislativo e Executivo em junho, por conta das questões com maior atenção da imprensa. Polarização particular entre senadores e o Governo, no debate da proposta de criação da Contribuição Social para a Saúde (CSS) e de eventuais ingerências indevidas de funcionários e órgãos do Executivo no processo de privatização da Varig e sua posterior venda para a Gol.

Tabela 2 – Tema central da notícia x Instituição central da notícia

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>
Reforma Política	25,0%	6,3%	25,0%	12,5%	31,3%
Projetos Legislativos	24,2%	18,2%	27,3%	23,6%	1,8%
Eleição	3,4%	1,7%	4,0%	16,4%	8,5%
Reformas Econômicas	39,5%	2,6%	28,9%	23,7%	0,0%
CPI das ONGS	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%
Irregularidades	30,7%	2,9%	12,7%	38,9%	5,7%
CPI da Pedofilia	50,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%
Outros	17,1%	4,0%	19,6%	41,7%	6,0%
Total	20,9%	5,9%	16,4%	30,7%	5,8%

No relatório de maio, o Senado havia perdido espaço para a Câmara dos Deputados como protagonista em questões como Projetos Legislativos e Reforma Política. O noticiário de junho trouxe mudança significativa. Nesses e nos demais temas acompanhados rotineiramente pelo relatório de análise da mídia. O Senado marcou presença na maior parte das notícias analisadas.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Tabela 3 – Valoração das instituições centrais da notícia

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>	<i>Total</i>
Favorável	19,9%	12,0%	17,4%	5,8%	22,4%	10,8%
Fav. condicionada	1,1%	0,0%	2,9%	7,3%	4,1%	3,2%
Neutra	74,4%	70,0%	66,4%	46,3%	61,2%	48,1%
Desfavorável	4,5%	18,0%	16,7%	40,2%	12,2%	17,8%
Sem Instituição	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,0%
Outras Instituições	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A valoração das instituições centrais do noticiário de junho, por outro lado, oferece evolução francamente positiva para o Senado, de relativa estabilidade para a Câmara e desfavorável para o Governo e o Judiciário, na comparação com os dados de maio.

O noticiário positivo (favorável, mais favorável condicionada) em torno do Senado subiu de 17,3, em maio, para 21% em junho. Já a apreciação desfavorável recuou de 11,5% para 4,5%, nesse período. A Câmara registrou pequena queda no volume de notícias positivas e um pequeno aumento no percentual de noticiário adverso. Um movimento em torno de 2%, sugerindo alguma estabilidade. A apreciação positiva em torno governo ficou estável, mas os juízos desfavoráveis cresceram no noticiário de junho. No caso do Judiciário, a elevação do noticiário negativo parece resultado da decisão da Justiça Eleitoral, admitindo candidatos de ficha suja no pleito de novembro.

3. Mídia também descola Lula do governo, na crítica.

Os relatórios de análise da mídia já consagraram, ao longo de quase 3 anos de elaboração periódica, uma estreita correlação entre personagens e temas. Para o bem e para o mal. Mas o relatório de junho oferece oportunidade de observar diferenciações importantes feitas pela imprensa, entre instituições e homens públicos. Nada particularmente inédito, mas relevante pela expressão dos contrastes apurados.

Apesar das queixas recorrentes do Presidente Lula contra a imprensa, a análise do noticiário de junho indica, claramente, um descolamento entre o chefe do Executivo e o Governo, no tratamento dado pela mídia. Enquanto a valoração do Executivo, como instituição central da notícia, recebeu 40,2% de juízos negativos no noticiário de junho, o Presidente da República teve noticiário adverso de 22,5%. Lula teve 32,6% de exposição positiva no noticiário, por outro lado, contra apenas 13,1% de seu governo.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Tabela 4 – Valoração do personagem central da notícia

	<i>Favorável</i>	<i>Fav. condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>
Lula	22,5%	10,1%	44,9%	22,5%
Senadores	27,9%	0,5%	52,8%	18,8%
Deputados Federais	8,9%	2,5%	63,3%	25,3%
Senadores e Deputados	25,3%	2,7%	52,0%	20,0%
Ministros de Estado	16,3%	5,0%	51,2%	27,5%
Arlindo Chinaglia	33,3%	0,0%	66,7%	0,0%
Garibaldi Alves	37,5%	0,0%	62,5%	0,0%
Gilmar Mendes	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sem personagem	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	14,1%	2,1%	34,2%	13,6%

Fenômeno semelhante se observa em relação a outros protagonistas da cena pública. Os senadores, por exemplo, registraram desempenho favorável nas duas pontas: queda no noticiário desfavorável (de 23,7, em maio, para 18,8% em junho) e elevação nas apreciações positivas (de 21,4 para 28,4%). Com diferenciações também em relação à instituição: variação relativamente pequena no noticiário positivo, em comparação com os seus parlamentares (21,1 contra 28,4%), mas significativa distância nos juízos adversos (4,5% para o Senado, contra 18,8% dos senadores). Os presidentes de ambas as Casas, finalmente, registraram ganhos expressivos no noticiário positivo.

O protagonismo dos personagens em relação aos temas centrais do noticiário, por outro lado, aparece no relatório de análise da mídia de junho sinalizando clara recuperação de espaço por parte dos senadores, na comparação com os dados de maio.

Tabela 5 – Personagem central da notícia x tema central da notícia

	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Eleição</i>	<i>Reformas Econômicas</i>
Lula	12,5%	10,3%	12,4%	7,9%
Senadores	18,8%	26,1%	16,4%	28,9%
Deputados Federais	0,0%	21,8%	6,2%	2,6%
Senadores e Deputados	12,5%	13,9%	4,5%	13,2%
Ministros de Estado	6,3%	7,3%	3,4%	5,3%
Arlindo Chinaglia	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%
Garibaldi Alves	0%	1,8%	0,0%	0,0%
Gilmar Mendes	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sem personagem	43,8%	11,5%	10,7%	10,5%
Outros Personagens	6,3%	6,7%	46,3%	31,6%
Total	100%	100%	100%	100%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

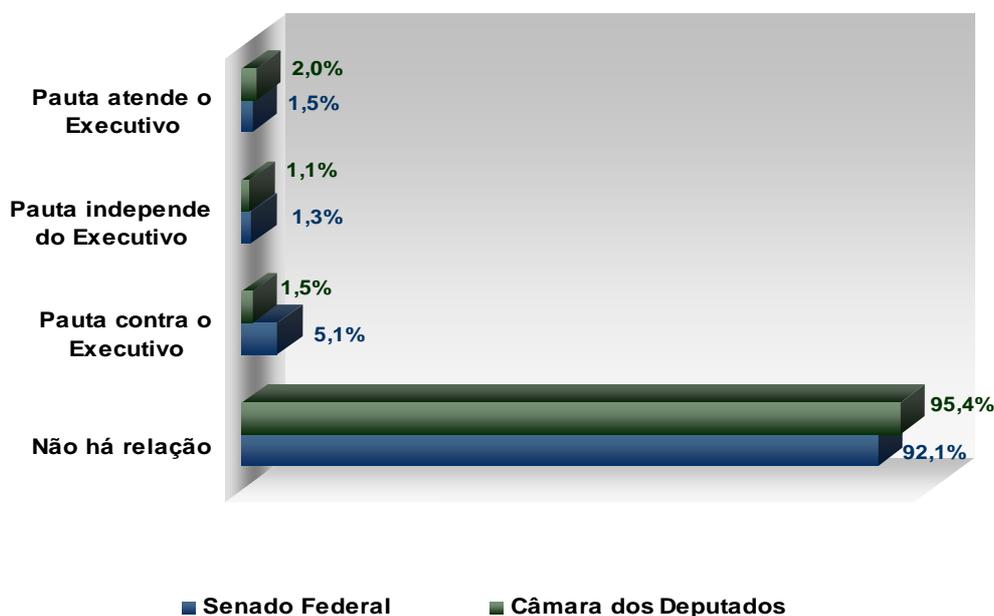
Cont. Tabela 5

	<i>CPI das ONGS</i>	<i>Irregularidades</i>	<i>CPI da Pedofilia</i>	<i>Total</i>
Lula	100,0%	6,1%	0,0%	10,5%
Senadores	0,0%	21,3%	50,0%	23,3%
Deputados Federais	0,0%	6,1%	0,0%	9,4%
Senadores e Deputados	0,0%	7,8%	0,0%	8,9%
Ministros de Estado	0,0%	12,7%	0,0%	9,5%
Arlindo Chinaglia	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Garibaldi Alves	0,0%	0,8%	0,0%	0,9%
Gilmar Mendes	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sem personagem	0,0%	6,1%	0,0%	9,1%
Outros Personagens	0,0%	38,9%	50,0%	28,0%
Total	100%	100%	100%	100%

4. Noticiário mantém diferenças entre Senado e Câmara.

Apesar de atenuadas em relação aos dois anos anteriores, as diferenças entre Senado e Câmara, na ótica do noticiário, continuaram em 2008. A novidade: apareceram nítidas oscilações de um mês para o outro, segundo o predomínio dos temas. Mas a percepção da mídia manteve a visão de um Senado mais oposicionista que a Câmara dos Deputados. A variável “pauta contra o Executivo”, no gráfico abaixo, é a síntese mais explícita desse sentimento.

Gráfico 3 – Relação Executivo/Legislativo

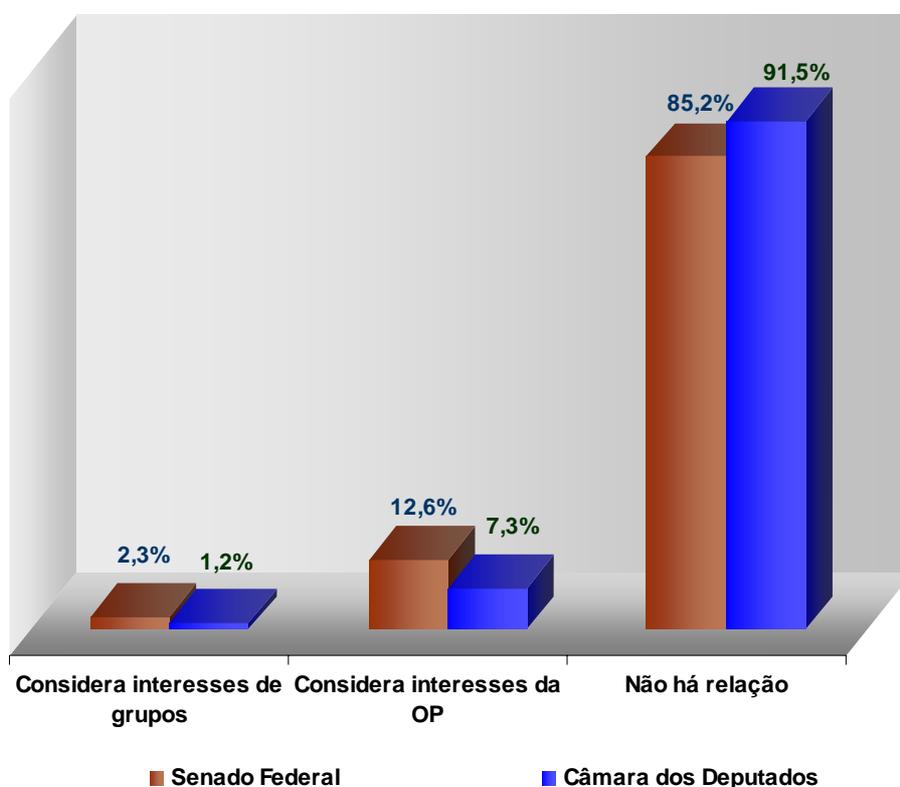




SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

A avaliação da mídia para a atuação parlamentar, outra forma de medir eventuais diferenciações feitas pelo noticiário entre o Senado e a Câmara, confirma o juízo anterior. E também aqui os temas mais relevantes de um mês estabelecem eventuais oscilações nos índices. Junho, por exemplo, ampliou a distância entre as duas Casas, em relação ao mês anterior, onde ocorreu um virtual empate. A variável “considera interesses da opinião pública” é o parâmetro adotado para essas comparações (ver gráfico abaixo).

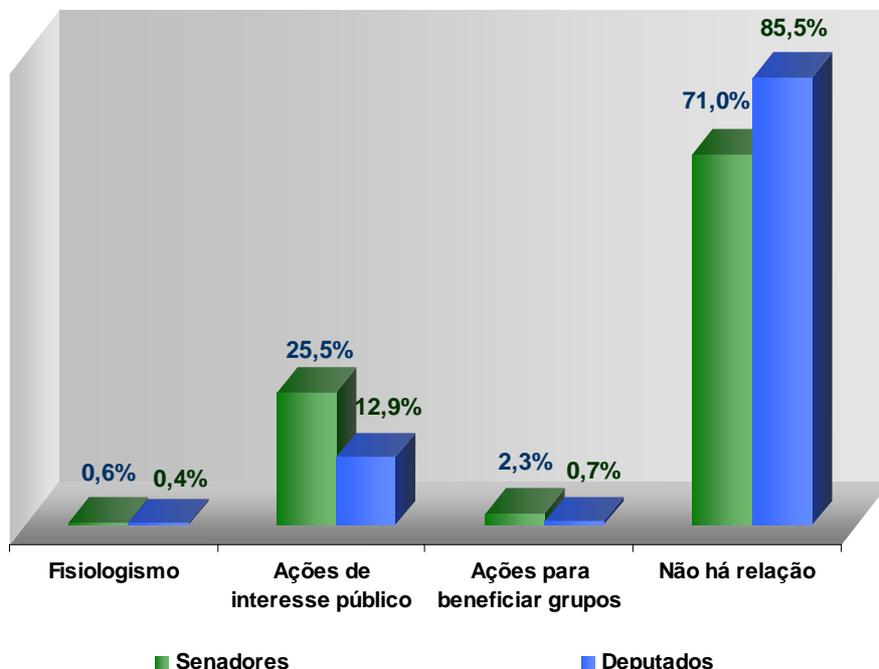
Gráfico 4 – Representação parlamentar, na avaliação da mídia



Finalmente, o esforço para captar juízos sugeridos pelo noticiário sobre as atividades de senadores e deputados usa outro conjunto de variáveis, sintetizadas no gráfico “Atitudes dos parlamentares” (abaixo). Seus resultados confirmam a coerência da análise feita ao longo deste capítulo. Também aqui se observam as oscilações que vem marcando o ano de 2008. O relatório de maio apresentou uma nítida convergência de percentuais entre senadores e deputados. Quase um empate. Em junho esse panorama voltou a mudar radicalmente. A variável “ações de interesse público” surge como síntese: 25,5% para os senadores, contra 12,9% para os deputados. Entre os dois momentos, a votação da CSS pela Câmara.



Gráfico 5 – Atitudes dos parlamentares, segundo a mídia



5. Cresce variedade nas prioridades dos jornais.

A diversificação entre jornais e temas, fenômeno mais recorrente nas prioridades conferidas pela imprensa às questões habitualmente acompanhadas pelo relatório de análise da mídia, voltou a predominar em junho. Em maio verificou-se, ao contrário, uma maior presença dos veículos de São Paulo na liderança dessas coberturas. Em termos de volume, porém, novamente O Estado de S. Paulo liderou o ranking, tanto na geração de notícias informativas (20,2%), quanto opinativas (20,7%, ao lado do Correio Braziliense).

Tabela 6 – Veículo x Gênero da notícia

	<i>Notícias Informativas</i>	<i>Notícias Opinativas</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	15,2%	12,1%	14,8%
O Estado de S. Paulo	20,2%	20,7%	20,3%
Jornal do Brasil	12,2%	15,5%	12,7%
O Globo	18,5%	16,4%	18,2%
Correio Braziliense	17,2%	20,7%	17,7%
Valor Econômico	10,4%	8,6%	10,2%
Gazeta Mercantil	6,2%	6,0%	6,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

O domínio da cobertura dos temas, em junho, experimentou uma diversificação bastante expressiva. O Correio Braziliense liderou em três questões (Projetos Legislativos, Reformas Econômicas e CPI das ONGs), contra duas do “Estadão” (Projetos Legislativos, ao lado do Correio, e Irregularidades), duas de O Globo (Reforma Política e Eleições) e uma da Folha de São Paulo (CPI da Pedofilia).

Tabela 7 – Veículo x tema central da notícia

	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Eleição</i>	<i>Reformas Econômicas</i>	<i>CPI das ONGS</i>
Folha de S. Paulo	6%	13%	16%	11%	0%
O Estado de S. Paulo	13%	19%	18%	21%	0%
Jornal do Brasil	25%	10%	12%	13%	0%
O Globo	31%	13%	28%	16%	0%
Correio Braziliense	6%	19%	15%	24%	100%
Valor Econômico	0%	16%	9%	5%	0%
Gazeta Mercantil	19%	9%	1%	11%	0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Cont. tabela 7

	<i>Irregularidades</i>	<i>CPI da Pedofilia</i>	<i>Outros</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	16%	50%	14%	15%
O Estado de S. Paulo	26%	25%	17%	20%
Jornal do Brasil	11%	25%	16%	13%
O Globo	15%	0%	18%	18%
Correio Braziliense	18%	0%	18%	18%
Valor Econômico	7%	0%	13%	10%
Gazeta Mercantil	7%	0%	5%	6%
Total	100%	100%	100%	100%

As projeções feitas nas conclusões do relatório de maio foram amplamente confirmadas em junho. Tanto em relação aos temas que, previa-se, perderam espaço na mídia, quanto no tocante às questões que acabariam recebendo maior atenção da imprensa. As perspectivas para o futuro próximo, seja pela influência da quinzena de recesso parlamentar marcada para julho, seja principalmente pela conjuntura eleitoral, apontam claramente em concentração ainda maior do noticiário em um menor número de temas, com ênfase para Eleições e Irregularidades.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

EQUIPE: Helival Rios Moreira - Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social.

Elga Lopes - Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública.

Antonio Caraballo - Coordenador do DataSenado.

Leonardo Neves - Apoio Técnico.

Emmanuela Murussi, João Paulo Teixeira, Larissa Carvalho,

Leonardo Neves, Ruth Rodriguez - Equipe de Análise.